

RITA MARQUES RAMOS
rita.ramos@hojemacau.com.mo

reutilização da água é já uma imposição na agenda do Governo para finais de 2015. As tubagens estão já incorporadas na habitação pública de Seac Pai Van e no novo campus da Ilha da Montanha, falta concluir a estação de água reciclada, na Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), em Coloane, para posterior abastecimento.

A empresa responsável pela gestão da ETAR da Areia Preta, CESL-ASIA, acredita que 2016 vai ser um ano de reaproveitamento dos recursos hídricos de Macau. António Trindade, presidente da empresa local, diz-se a “investir seriamente” e com as “relações” certas para adaptar as soluções mais adequadas à RAEM. “Temos de providenciar ao Governo uma rede de reciclagem de água até finais de 2016. Esses são os grandes planos em que estamos a cooperar. A distribuição ainda não está pronta mas em 2016 espero que esteja disponível para al-

CESL-ASIA PROPÕE-SE A RECICLAR ÁGUA EM 2016

“Estamos prontos e preparados”

O limite da CESL-Asia, em linha de conta com os objectivos da Administração, são três anos. Tempo para pôr em funcionamento a reutilização de água e o fornecimento de água reciclada. Em dia de celebração das “bodas de prata”, António Trindade diz que outra das oportunidades de mercado está na exportação de tecnologia para a China na área de energia solar

de alta sofisticação, quer em tecnologia, na construção e na operação. E depois de tratada, como é que se vai usar? [...] Estamos agora a investir seriamente. Estamos a avaliar o que se faz no mundo. E quais as soluções para Macau.”

EXPORTAR TECNOLOGIA DE ENERGIA SOLAR

A CESL-Asia investiu já, por meio de um consórcio, em duas centrais de energia solar em Portugal no valor de cerca de 20 milhões de

é aplicada à falta de recursos humanos que pretendem recrutar, preferencialmente, a nível local. “Uma empresa de serviços sempre precisou de profissionais locais. Não é de agora, é de há 20 anos. 80% dos nossos colegas são de Macau porque têm essas características. Se tivéssemos o dobro ou triplo das pessoas tínhamos o correspondente em trabalho. Temos de melhorar o que temos e dar formação às pessoas”, explicou Trindade.

“Em Macau, estamos bem estabelecidos. Somos de longe, na nossa área, a empresa de referência de Macau. Temos quase 400 pessoas. O desafio é mantermos a capacidade de desenvolvermos para o dobro e para o triplo nos próximos anos porque o mercado existe. Macau está a crescer e está a mudar e temos de nos manter actuais [...] Se tivermos 20% do potencial de mercado que está estabelecido em Macau, digo que não será muito



ontem o líder da CESL-Asia, em dia de cerimónia de comemoração dos 25 anos da empresa.

“Estamos prontos e preparados com os recursos e com as relações que temos, por exemplo, com a Tsinghua TongFang, uma empresa de referência nas áreas do ambiente, e outras japonesas nas áreas de tecnologias ligadas à purificação da água. Estamos a estudar soluções. Mas não é a empresa que quer e as coisas fazem-se porque estamos a falar de infra-estruturas públicas mas da capacidade da Administração”, salientou, deixando escapar também “contactos” com alguns hotéis para o uso de água reciclada.

Macau vê neste um dos “mercados [em expansão]” da empresa, já que a “reciclagem é claramente uma área importante para suprir as carências de água em Macau”, de modo a minimizar a dependência face ao continente, de onde importa os recursos hídricos necessários.

Segundo dados oficiais, estima-se que o recurso ao reaproveitamento de água permite uma poupança de entre 20 a 30 por cento. “A capacidade de reciclar água é extremamente complexa. É

passado. “Estamos na fase de construção das centrais solares. O processo está a andar e ainda não concluímos sequer as construções. Pensamos que podemos começar a ligar as nossas centrais a partir do fim deste ano, princípios de Janeiro. É um processo que se vai desenvolvendo”,

explicou. Em Macau não há essa ambição. Mas na China as portas abrem-se até porque um dos planos da empresa é desenvolver, nos próximos 10 a 15 anos, a área de investimento em tecnologia. “A CESL-Asia está a montar essa capacidade [de fornecer

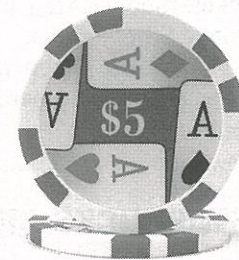
tecnologia] e desenvolvê-la. É uma vertente nova de há um ano e tal [...] E é esse processo de conhecimento e o acrescentar de características próprias ao investimento que nos vai poder permitir levar para a China”, garantiu Trindade. Com essa mesma aborda-

gem perspectiva-se o desenvolvimento de projectos com países da lusofonia.

“20% DO POTENCIAL DE MERCADO”

A empresa não nega que “não se pode fazer omeletas sem ovos” mas pode-se “fazer mais com menos”. A lógica

longe disso. Ainda podemos crescer cinco ou seis vezes com aquilo que existe hoje. O crescimento e desenvolvimento cria pressões e temos de acompanhar”, afirmou o presidente da CESL-Asia, num balanço face às “bodas de prata”.



CONSELHEIRO DA ONU DEBATEU BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS

“O papel fundamental” dos casinos

ANDREIA SOFIA SILVA
andrea.silva@hojemacau.com.mo

O segundo dia da conferência mundial sobre a droga e família trouxe para discussão a temática da corrupção e do tráfico de influências em todo o mundo. Shervin Majlessi, conselheiro da Organização das Nações Unidas (ONU) para a aplicação da Convenção Transnacional contra o Crime Organizado (UNCAC) na região da Ásia-Pacífico, revelou desconhecer em concreto a situação de Macau, mas não deixou de afirmar que onde há jogo, há casos de dinheiro ilícito. “Os casinos têm um papel fundamental ao nível do branqueamento de capitais e nos últimos anos temos visto muitos casos. Em qualquer lugar onde haja

grandes transacções de dinheiro há lugar ao branqueamento, e os casinos não são uma excepção.”

Contudo, o responsável acredita que “é melhor olhar para as instituições financeiras”. “A grande questão a colocar no que diz respeito aos casinos é o papel das instituições financeiras, que são muito importantes. Os grandes centros financeiros têm vindo a fazer esforços, principalmente nos últimos anos, para criar alguns regulamentos”, disse, lembrando que “se não há controlo de onde vem o dinheiro, é fácil levá-lo a certos canais e perder o rasto”.

À margem da conferência, organizada pela Federação Internacional de Organizações Não-governamentais para a Prevenção das Drogas e Abuso de Substâncias (IFNGO), Shervin Majlessi comentou ainda o facto do

Comissariado contra a Corrupção (CCAC) estar a preparar um projecto sobre o tráfico de influências. “É um passo muito importante e legislar o tráfico de influências é algo que já existe em muitos países. Trata-se de algo que pode ser uma novidade em muitos sistemas jurídicos.”

O conselheiro da ONU lembrou ainda que “os crimes económicos, como é o caso da corrupção, não são fáceis de provar. As provas não são como as dos outros crimes, às vezes não há uma vítima”.

A PROPOSTA DE MARIA DE BELÉM

Numa sessão que serviu para mostrar que o crime organizado gere na região da Ásia-Pacífico cerca de 90 mil milhões de dólares norte-americanos, Maria de Belém Roseira, política portuguesa e actual

presidente do Partido Socialista em Portugal, sugeriu a criação de uma convenção específica, ao nível da ONU, para a regulação das offshores e sector financeiro.

Shervin Majlessi defendeu que a actual convenção já abrange muitas destas áreas, mas, ao HM, Maria de Belém Roseira não se mostrou satisfeita com a resposta. “Encara-se a questão dos paraísos fiscais como um problema muito grande, mas depois acaba-se por não se dar origem a nenhuma conclusão e é retirado da agenda. Seria importante, independentemente da agenda do G20, se as organizações internacionais se debruçassem sobre esse assunto. Tudo isso é importante para a transparência dos movimentos financeiros, sobretudo para prevenir a evasão fiscal.”